

REPRODUÇÃO INDUZIDA DE TAMBACU

Ana Julia Raica Luma Rodrigues
Etec Padre José Nunes Dias

André Ricardo Nunes dos Santos
Etec Padre José Nunes Dias

Bruno Marcelo Castro Tolentino
Etec Padre José Nunes Dias

Raika da Silva Demonico
Etec Padre José Nunes Dias

Tais Fernanda Borgonovi
Etec Padre José Nunes Dias

rodrigues.anajulia323@gmail.com

Resumo: O tambacu é um híbrido conhecido pelo auto rendimento de carne. O objetivo do presente estudo foi avaliar a viabilidade de Tambacu, após 7 horas de indução e avaliar a viabilidade após 50 dias das larvas em tanques escavados.

Palavras-chave: Reprodução; Indução; Alevinos

INTRODUÇÃO

O tambaqui (*Colossoma macropomum*) é nativo da bacia Amazônica é visto como o segundo maior peixe de escamas do rio Solimões e do Amazonas. No ambiente natural, a sua ovulação ocorre no período das chuvas e tais eventos devem ser regulados por hipertensão pulmonar fisiológicos, mediados por motivos externos, assim como acontece nas maiores partes dos peixes teleósteos (MUNIZ, 2006).

O pacu (*Piaractus mesopotamicus*) é um peixe reofilico que, em ambiente natural, efetua migrações reprodutivas, as quais culminam com a reprodução. Quando, expõe bloqueios no seu ciclo gonadal e só desenvolve artificialmente, isto é, por meio de indução artificial (LIMA et al., 1991).

A reprodução induzida possibilita o suprimento de alevinos para espécies de peixes reofilicos destinados a piscicultura. A reprodução induzida de peixes nativos permite vantagem na piscicultura com a produção de alevinos, reduzindo o custo da produção por meio do estímulo, acrescentando o retorno financeiro aos produtores e qualidade dos alevinos. A larvicultura de peixes é uma ação que vem sendo realizada na atualidade no Brasil com várias espécies nativas. A produção muitas vezes é declínio, devido estresse dos animais que chega a serem constantes ocasionados pelos manejos diários realizados (LUZ & PORTELLA, 2002).

A criação de pacu é impulsionada por sua rusticidade, margens de lucro atrativas e grande aceitação do mercado consumidor. Pacu é uma espécie nativa da Bacia da Prata, apresenta maior distribuição nas planícies alagadas da região Centro-Oeste, no Pantanal do Mato Grosso (PETRERE, 1989), destaca-se entre as espécies nativas apresentando desejáveis características zootécnicas para o cultivo.

A reprodução induzida e larvicultura no Brasil iniciou em laboratório no final da década de 1970 (BENETTI FAGUNDES NETTO, 1980; ANDREATTA et al., 1981) e novas pesquisas foram realizadas cerca de uma década depois (GODINHO et al., 1993). Nestes estudos, os animais adultos e maduros sexualmente eram capturados na época de reprodução e induzidos a desovar com hormônio.

Entre as principais técnicas de reprodução artificial destaca-se, de modo geral, a indução reprodutiva de peixes que habitam águas correntes (reofilicos), grupo onde se enquadram os peixes que realizam migração reprodutiva (piracema). Entre os peixes nativos brasileiros de interesse na piscicultura destaca-se o grupo popularmente conhecido como peixes redondos: tambaqui (*Colossoma macropomum*), pacu (*Piaractus mesopotamicus*) e seu híbrido tambacu, que juntos representam 40,3% da produção nacional (IBGE, 2016). O híbrido é oriundo do cruzamento da fêmea do tambaqui com macho de pacu, que apresenta características desejáveis aos peixes cultivados como: rusticidade, carne saborosa, tolerância a baixas temperaturas e reprodução artificial (VARANDAS et al., 2013).

O objetivo do presente estudo foi avaliar a viabilidade de Tambacu (Tambaqui e Pacu), após 7 horas de indução e também avaliar a viabilidade após 50 dias das larvas em tanques escavados.

METODOLOGIA

O presente artigo tem como finalidade descrever os processos referentes a indução artificial de Tambaqui e Pacu, e comparar os resultados obtidos no presente estudo, com artigos científicos, extraídos

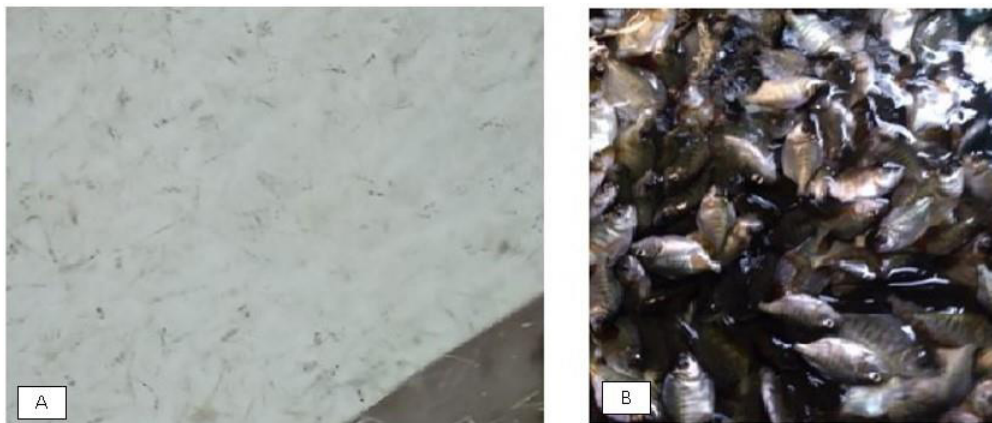
dos devidos canais de busca na internet como Google acadêmico, instituto da pesca e Embrapa, buscando através de referencial teórico e experimental desenvolver técnicas de indução para otimizar a reprodução dos peixes testados, e avaliar a viabilidade, bem como a história por trás do processo e sua finalidade. O projeto foi desenvolvido na escola Etec - Padre José Nunes Dias, no município de Monte Aprazível – São Paulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fêmea de tambaqui utilizada, possuía 15 quilos, na qual sua produção de ovos obtidas foi de 1,5 kg. Para a fecundação foi utilizado 3 machos da espécie Pacu.

Após 7 horas da fecundação foi feita a primeira avaliação da taxa de fecundação dos ovos, na qual 60% à 70% dos ovos foram fecundados. Os mesmos permaneceram na incubadora a temperatura de 26 à 28 °C, durante 18 horas até a eclosão (Figura 1).

Figura 1. Larvas após 4 dias de eclosão.



Fonte: Autores.

Posteriormente as larvas permaneceram na incubadora por 4 dias. No 5 dia de vida das larvas, elas foram transferidas para um tanque escavado previamente adubados no qual permaneceram durante 50 dias, para a segunda avaliação – taxa de sobrevivência. Na qual foi comprovado que após 50 dias somente 30% das larvas sobreviveram em se desenvolveram no tanque escavado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

E para concluir este projeto percebemos que após 50 dias temos um aproveitamento de 30% dessas larvas que foram colocadas no tanque desenvolvemos um peixe mais rústico com bom ganho de peso (ele é um peixe híbrido).

REFERÊNCIAS

- ANDREATTA, E. R.; ROCHA, I. P.; RODRIGUES, J. B. R. Ensaio sobre desova induzida de tainha, *Mugil brasiliensis* Spix et Agassiz (1931). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA E PESCA, 2., 1981, Recife. Anais. Recife: [s.n.], 1981. p.463-468.
- BENETTI, D. D.; NETTO, E. B. F. **Considerações sobre desova e alevinagem a tainha (*Mugil liza*, Valenciennes, 1836) em laboratório.** Instituto de Pesquisas da Marinha, Ministério da Marinha, 1980.
- GODINHO, H. M.; KAVAMOTO, E. T.; ANDRADE-TALMELLI, E. F.; SERRALHEIRO, P. C. S.; PAIVA, P.; FERRAZ, E. M. Induced spawning of the mullet *Mugil platanus* GUNTHER, 1880, in Cananéia, São Paulo, Brazil. **Boletim Instituto de Pesca**, v. 20, p. 59-66, 1993.
- IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** Produção da Pecuária Municipal. Rio de Janeiro, v.43, p.1-49, 2016.
- LIMA, R. V. A. *et al.* Tecido germinativo ovariano e ciclo reprodutivo de pacus (*Piaractus mesopotamicus* Holmberg, 1887) mantidos em cativeiro. **Boletim Técnico Cepa (Centro de Pesquisa e Treinamento em Aquicultura)**, v. 4, p. 1-46, 1991.
- LUZ, R. K.; PORTELLA, M. C. Larvicultura de trairão (*Hoplias lacerdae*) em água doce e água salinizada. **Revista Brasileira de Zootecnia**. v. 31, n.2, p. 829-834. São Paulo. 2002

MUNIZ, J. A. S. M. *et al.* Influência do LHRH comum na ovulação induzida do tambaqui *Colossoma macropomum* (Cuvier) (*Characiforme, Characidae*), em diferentes fotoperíodos. 2006.

PETRETERE, J. R. M. River fisheries in Brazil: a review. **Regulated Rivers: Research & Management**, v. 4, n. 1, p. 1-16, 1989.

VARANDAS, D. N.; MARTINS, M.L.; MORAES, F.R.; RAMOS, F.M.; SANTOS, R.F.B.; FUJIMOTO, R.Y. Pesque-solte: pesca repetitiva, variáveis hematológicas e parasitismo no peixe híbrido tambacu. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.48, n.8, p.3, 2013.